Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

2013

Artigos

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇAO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANA

JULIANE CRISTINA RIBEIRO DA SILVA

CENTRO DE MEMÓRIA NA ESCOLA: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico

Artigo Científico apresentado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito para aprovação no programa de desenvolvimento Educacional (PDE), da Secretaria de Estado da Educação - Paraná (SEED) na área de História, sob a orientação do Professor Dr. Flávio Massami Martins Ruckstadter.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2013

CENTRO DE MEMÓRIA NA ESCOLA: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico

Autora: Juliane Cristina Ribeiro da Silva[1]

Orientador: Flávio Massami Martins Ruckstadter[2]

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada junto ao PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional-Seed/PR). Este programa cria oportunidades, dentro do ambiente escolar , para a construção dos saberes e o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Foi eleito como tema a contribuição que um centro de memória pode produzir em uma comunidade, especificamente a comunidade escolar do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio localizada no município de Uraí-PR. Foram abordadas temáticas fundamentais como patrimônio, memória, arquivos escolares e história local para que o ensino e a produção de conhecimentos históricos ficassem mais próximos dos alunos possibilitando a compreensão de si mesmo como sujeito histórico, apropriando-se e valorizando sua herança cultural.

PALAVRAS-CHAVE: História; Centro de Memória; fontes históricas; arquivos escolares.

---

[1] Professora da Rede Estadual de Educação, diplomada em História pela Universidade Estadual de Londrina-PR.Especialista em Supervisão, Orientação e Administração Escolar em Nível de Pós Graduação pela Universidade Norte do Paraná. Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – SEED-PR, turma 2013.

[2] Professor Graduado em História e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor adjunto na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Jacarezinho. Colegiado de História Centro de Ciências Humanas e Educação – CCHE, UENP - Campus de Jacarezinho.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 junto ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (PDE-SEED/PR), na área de História. Trata-se do relato e análise de uma pesquisa que teve como objetivo a organização de um Centro de Memória em uma escola pública no município de Uraí, o Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado.

O intuito deste texto é apresentar algumas reflexões sobre a nova tendência em se estudar a história do lugar como forma de aproximação da disciplina com a vida do aluno. Entende-se que esta prática pode ser importante para que o aluno se perceba como agente da história e produtor de conhecimento e, com isto, crie laços de união na memória, entre os mais novos no colégio e os mais velhos para que a memória não se perca, mas sim se constitua num elo entre gerações.Assim,o aluno é compreendido como parte de uma comunidade que tem uma história construída e em construção, mas nem sempre registrada.

A intervenção pedagógica que é a base deste trabalho teve como público-alvo participante uma turma de alunos do 7º ano do colégio e aconteceu durante o primeiro e segundo semestres de 2014. As atividades organizadas junto às turmas contribuíram para a construção da identidade e da memória coletiva histórica da própria instituição.

A problemática residiu na necessidade de se trabalhar a preservação da memória acerca desse colégio. A experiência docente, no trabalho cotidiano da escola, permitia perceber que os alunos atuais desconheciam a história de seu colégio. Também se observava a pouca importância dada à história do colégio por parte da comunidade escolar, que nem sempre analisava a sua unidade de ensino como lugar permeado de sentidos e plenas de vivências e situações relacionadas às suas origens e memórias. Dessa maneira, ao implementar o projeto de pesquisa sobre a história do Colégio e seu patrimônio arquitetônico e cultural tivemos como prioridade ações de conscientização e valorização dessa história e desse patrimônio histórico.

O ensino de História, apesar das constantes tentativas de renovação em seus significados e metodologias continua, no geral, com sua prática centrada na história tradicional, excluindo a participação de outros atores, silenciando-os. Este silêncio

não colabora para propagação de uma escola crítica e cidadã na medida em que não reconhece as ações e os valores de atores comuns. Por conseguinte, o ensino e a valorização da história local se apresentam como alternativas para a construção do conhecimento e aprendizagem histórica ao possibilitar trabalhar com a realidade mais próxima do meio em que os alunos vivem e atuam, possibilitando que eles constatem seu papel de sujeitos que intervém na história; sujeitos ativos capazes de transformar a realidade. Isso faz com que os alunos mudem sua concepção acerca da disciplina de História tornando-a importante em suas vidas e ampliando sua participação no processo de ensino-aprendizagem Com isso, teve-se o propósito de contribuir para a formação de sujeitos conhecedores de sua história local, oportunizando-lhes a participação como conhecedores da importância de sua geração na formação sociocultural do Colégio. Nesse sentido, era preciso torná-los sujeitos críticos, capazes de reconhecer o fruto de seu tempo. Pois, se o sujeito se humaniza pelo conhecimento e se o conhecimento é socialmente construído, tornou-se relevante conhecer a formação histórica da qual cada um faz parte, suas famílias e comunidade.

Destacamos aqui que os principais objetivos almejados com esse projeto de intervenção pedagógica foi o de promover um novo olhar sobre o conceito de história por meio do registro das histórias de vida das pessoas envolvidas na proposta bem como conhecer o arquivo escolar para a verificação das condições de preservação e o seu modo de organização e concepção como fontes históricas para o estudo da história do Colégio. Além disso se propunha também como objetivo contribuir para o fortalecimento da identidade da escola e de seus protagonistas, ampliando a rede de interação e comunicação entre os membros da comunidade escolar contribuindo para a valorização do colégio e da cultura local através da produção e divulgação da criação do centro de memória do colégio.

Para atender aos objetivos propostos, o texto aqui apresentado está organizado em duas seções. Na primeira, são realizadas considerações sobre a ciência histórica, atualizando um debate sobre a necessidade do conhecimento da história local no processo de constituição das identidades e valorização do patrimônio e memória locais. Na segunda parte, há uma análise da intervenção pedagógica desenvolvida no colégio, com especial ênfase nas diferentes etapas de implementação da pesquisa.

Tendo isto como base, este trabalho sugere novas possibilidades de ação docente numa perspectiva histórica fundamental para o aprendizado. Entende-se que as pessoas precisam aprender história não apenas para conhecer o passado e sim para transformar próprio mundo onde vivem, interagindo e interferindo na sociedade ativamente, tendo condições de efetuar relações históricas sentindo-se integrante do processo histórico no qual ele está inserido. Desta forma, ensejamos despertar uma consciência histórica que contribua para o respeito e compreensão da história local e para a construção e análise do conhecimento sobre a história de seu colégio.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CIÊNCIA HISTÓRICA E A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA LOCAL

> *A destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal às das gerações passadas – é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século XX. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que os outros esquecem, tornam-se mais importantes do que nunca no fim do segundo milênio.*
>
> Eric Hobsbawm

A epígrafe acima nos faz refletir sobre a importância dos historiadores no mundo atual:os historiadores são fundamentais para lembrarem o que os outros esqueceram ou querem esquecer. Nessa linha de raciocínio, entende-se também a relevância do trabalho dos professores de História como agentes do conhecimento histórico de forma a contribuir para o desenvolvimento do “pensar historicamente”, tomando-se isto como essencial para a construção do conhecimento histórico. Nesse processo é primordial a identificação com seus pares visando se inteirar da construção histórica de sua gente, de si própria. A consciência histórica relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação) com o objetivo de dar identidade aos sujeitos a partir de suas experiências individuais e coletivas e de tornar inteligível o seu presente conferindo uma expectativa futura a essa atividade atual. Portanto, a

consciência histórica tem uma função prática de dar identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma direção temporal, uma orientação que pode guiar a ação intencionalmente, por meio da mediação da memória histórica. (Rüsen, 2001). Diante desse exemplo percebemos como foi importante desenvolver a consciência histórica em nossos educandos, pois eles desenvolveram a identidade e a memória histórica e também perceberam a História enquanto ciência, que oferece orientação às ações humanas ajudando a viver melhor.

> Não se pode negar (...) que uma ciência nos parecerá ter sempre algo de incompleto se não nos ajudar, cedo ou tarde, a viver melhor. Em particular como não experimentar com mais força, esse sentimento em relação a História, ainda mais claramente predestinada, acredita-se, a trabalhar em benefício do homem na medida em que tem o próprio homem e seus atos como material? (BLOCH, 2001, p 45).

Esta concepção de ciência histórica com uma função social é bastante recente; data do último século. Para que se tenha uma ideia disso, é importante retomar um pouco da história da disciplina e da ciência, pois é nessa trajetória, que será possível compreender como os historiadores passaram a valorizar mais do que os documentos oficiais para a construção do conhecimento histórico. Durante o século XIX, as principais fontes históricas utilizadas pelos historiadores foram os textos escritos, principalmente aqueles de origem oficial. Além da valorização das fontes escritas, havia a ideia de que existia uma verdade absoluta sobre o passado. Isto direcionava os historiadores para uma busca por uma única versão para o acontecimento. Este modelo de história, chamado vulgarmente de “positivista” contribuiu para a consolidação da disciplina como uma ciência naquele período.

No século XX, entretanto, a História passou por um grande questionamento quando as chamadas verdades absolutas foram colocadas em xeque. Isto ficou claro com a ruptura com a historiografia tradicional, sobretudo pelo grupo francês que ficaria conhecido como Escola dos Annales. Dessa maneira houve uma reviravolta nos estudos históricos. Os acontecimentos passaram a ser estudados não apenas de acordo com uma única visão; houve a valorização de novos personagens: crianças, mulheres, operários, entre outros. As fontes deixaram de ser apenas escritas e os historiadores passaram a conceber todos os registros de realizações humanas como fonte para se estudar o passado e produzir conhecimento sobre ele. Assim, surgiram novos temas, problemas e enfoques para o estudo da história.

Sobre o sentido do que é fonte corroboramos com a seguinte afirmação: “A diversidade de testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz, escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele”. (BLOCH, 2001, p.79). As hipóteses e os questionamentos feitos pelo historiador são necessários, pois ao aguçar o olhar histórico em relação ao passado, presente empiricamente nas fontes, ele pode extrair o máximo de asserções do conteúdo informativo das fontes. Dessa forma as fontes são a base na qual se apoia a construção histórica. Dito de outra forma: é a partir das fontes que produzimos conhecimento a respeito da História. Assim sendo, uma determinada produção humana só se torna fonte histórica, diante do historiador, quando ele formula seu objeto de pesquisa e determinam quais são os elementos que o auxiliarão na busca pelas respostas acerca do problema que sua pesquisa levantou.

Embora tardiamente, esta concepção atualizada sobre o sentido e o papel da História chegou também aos bancos escolares. Seja por meio de materiais didáticos ou pela via da formação docente, os professores vão, aos poucos, incorporando, pelo menos no discurso, uma preocupação com um ensino de História menos tradicional e mais significativo. Nesse contexto, é possível pensar a história local, na medida em que se apresenta como uma proposta de nova abordagem nos programas curriculares da História, trazendo contribuição para a preservação da memória bem como da construção da identidade do aluno, não silenciando a multiplicidade dos diferentes agentes históricos e se mostrando como fundamental no processo de ensino-aprendizagem da disciplina. Ao trabalharmos com história local evidenciamos também a importância da memória, pois através da memória que é feita a construção histórica das localidades: “a questão da memória impõe-se por ser a base da identidade, e é pela memória que se chega à história local.” (BITTENCOURT, 2008). Devem-se confrontar memórias individuais e coletivas com outras fontes historiográfica para que assim haja a composição da história local.

Partindo do princípio de valorização das tradições locais, pontuamos a importância de se trabalhar a história local porque ela pode se apresentar como ponto de partida para a construção do conhecimento histórico. Assim, a história local/regional se mostra como ferramenta básica de estimulo a investigação, despertar a curiosidade e para formar a consciência de inserção dos alunos na sociedade e no mundo. A motivação deve, contudo, ultrapassar a satisfação da

simples curiosidade, para fomentar um verdadeiro trabalho de investigação (FONSECA, 2003, p. 158).

Sob este ponto de vista, a motivação dos alunos para estudar a História e para construir o seu conhecimento histórico abarca questões relacionadas à identidade cultural, aos espaços sociais e à construção da cidadania.. Assim, "como todos os homens são determinados pela história vivida, todos são sujeitos da própria história; isso equivale entender que a História é feita por todos". (CAINELLI; SCHIMIDT, 2005, p.125). Logo, constata-se que a História não é resultado somente das ações dos grandes homens, dos heróis, das pessoas importantes e ricas, mas abarca todos os agentes sociais, individuais ou coletivos. Reitera-se aqui a necessidade da valorização da história local auxiliando na preservação da memória bem como na construção da identidade do aluno. É essencial produzir uma história local que dê voz aos diferentes agentes históricos e não apenas aos "vencedores"; uma história local produzida nos moldes tradicionais da disciplina terá pouco valor. A(s) memória(s) e sua preservação se mostram como aspectos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem.

2.1 A MEMÓRIA E O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

> A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (LE GOFF, 2003, p. 469).

A memória se constitui de acontecimentos vividos pessoalmente, pelo grupo ou pela coletividade a qual a pessoa pertence. Nessa perspectiva, os "lugares de memória" são de extrema relevância para uma sociedade que tem abandonado os referenciais históricos, que tem deixado ao esquecimento o seu patrimônio histórico e cultural. Pierre Nora (1993) elabora a noção de lugares de memória — museus, arquivos, bibliotecas, dicionários e, também, objetos simbólicos na qualidade da bandeira nacional — como espaço onde subsiste a consciência comemorativa de uma história acelerada que muda incessantemente sob a ameaça do esquecimento. Portanto, lugar de memória é o espaço de presenciar o momento histórico em que vivemos na fronteira entre o que éramos e o que somos. Sendo assim a memória é a construção feita no presente das experiências ocorridas no passado. A memória

de experiências passadas está presente no saber possuído ou no saber que está sendo adquirido. Conhecer essa memória local/regional é significativo tendo em vista que a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. O esquecimento e os silêncios da história são reveladores destes mecanismos de manipulação da memória coletiva (LE GOFF, 2003). É, pois, com o objetivo de romper esses esquecimentos e silêncios, que se busca, a pesquisa, a análise em pequena escala, a verificação da importância da dimensão local e o registro e conservação do patrimônio histórico-cultural.

O sociólogo Maurice Halbwachs (1990) reitera que mesmo a memória aparentemente mais particular remete sempre a um grupo. Dessa forma, a memória coletiva tem como função auxiliar no sentimento de pertencimento a um grupo que compartilha memórias, garantindo o sentimento de identidade. É neste sentido que se deu a implantação do Centro de Memória do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado visto como lugar de memória, não apenas um espaço de reorganização da história da instituição, mas especialmente de uma procura da identidade da escola.

> [...] o desenvolvimento consensual de um projeto de resgate da escola como lugar de memória, das lembranças de seus personagens e momentos mais expressivos. Documentos dispersos, preservados na história particular de muitos, fotografias, livros, papéis e objetos guardados com zelo e nostalgia podem alimentar a perspectiva de uma escola de uma formação integrada e mais completa para os jovens, com reconhecimento e orgulho de si mesmos como mestres. (CIAVATTA, 2005, p.101).

Dessa maneira a elaboração do projeto de pesquisa sobre a história do Colégio e seu patrimônio arquitetônico e cultural teve como prioridade o desenvolvimento de ações de conscientização e valorização dessa história e desse patrimônio histórico.

Isso se insere em um campo de Educação Patrimonial que tem por objetivo aproximar a comunidade e seus patrimônios fazendo com que se desenvolva um sentimento de pertencimento em relação a seus bens patrimoniais, contribuindo para seu resgate e preservação. Esse sentimento de pertencimento pode ser analisado como o primeiro passo para criar uma preocupação com a preservação de bens patrimoniais. Dessa maneira os indivíduos podem se sentir participantes e integrantes da história do seu lugar, afirmando sua identidade cultural com a

apropriação e valorização das heranças materiais e imateriais. Portanto, os fundamentos das mesmas estão vinculados com a preservação dos bens culturais e resgate da memória, sendo uma ação social na medida em que colabora na construção da identidade e da diversidade regional, bem como da manutenção da ativação das tradições locais (SABALLA, 2007, p. 23).

No contexto escolar, abordar o patrimônio cultural significa potencializar nos alunos a busca de sua identidade através da herança cultural que os representam, promovendo a aprendizagem da questão cultural e fazendo com que os estudantes e a comunidade em geral percebam a sua casa, sua escola, o seu bairro como patrimônios culturais pertencentes a sua história. Assim, o trabalho com a Educação Patrimonial nas escolas estimula a formação de jovens capazes de manifestarem através de sua cidadania a importância da preservação de seu lugar de origem, mantendo viva a tradição e preservando a identidade e a história da comunidade na qual está inserido.

Dessa forma o ensino de História, direcionado à valorização da memória local e do patrimônio histórico-cultural, torna-se fundamental para alcançar uma aprendizagem significativa, fundamentada em conceitos que o aluno assimila e relaciona no seu coletivo. Incentiva o senso de preservação dessa memória social coletiva como maneira de construir uma nova cidadania e identidade e concede a análise das semelhanças e diferenças da memória dos que fizeram parte da história do colégio.

2.2 ARQUIVOS ESCOLARES

Parte importante de um centro de memória escolar pode ser o arquivo escolar. Destacamos aqui a sua importância, deixando claras as possibilidades de sua exploração para o ensino-aprendizagem na disciplina de história. O trabalho nas aulas de História com os documentos recolhidos nos arquivos da escola objetiva:

> "[...] a realização, na sala de aula, da própria atividade do historiador, [ou seja,] a articulação entre os elementos constitutivos do saber histórico e do fazer pedagógico. O objetivo da proposta é que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de participar do processo do fazer, do contar, do narrar à história" (CAINELLI; SCHIMIDT, 2005, p. 32).

Em consonância com a ideia acima percebemos que trabalhar com os arquivos escolares representa uma abordagem mais investigativa e menos informativa no ensino de História. A adoção dessa prática viabiliza o estabelecimento de outra concepção pedagógica, mais socializadora e coletiva.

> [...] o aluno assume outro papel no processo de ensino e aprendizagem: deixa de ser submisso passando a exercer um papel ativo. Ele constrói conhecimentos, desenvolve atividades, discute, busca informações. (...) Mais do que adquirir conhecimentos, o aluno também os questiona. O professor por sua vez não apenas ensina, transmitindo conhecimentos – ele investiga aprende, questiona estimula, organiza, orienta e sistematiza. (FONSECA, 2003, p.122).

O uso dos arquivos escolares em sala de aula pressupõe-se trabalhar em duas dimensões, a saber, a pesquisa e o ensino. Estas dimensões devem ser aliadas para que sejam preservados e conservados os arquivos escolares, simultaneamente com uma proposta de ensino que objetive tornar a aprendizagem em História mais significativa tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar.

Diante desses pressupostos percebemos que os arquivos escolares se constituem em um amplo campo para o estudo e ensino de História, pois a partir dos mesmos, pode-se investigar a respeito do cotidiano e das práticas escolares através de diferentes tipos de documentação, produzidos pela escola ou pelos alunos, testemunhos de pessoas ligadas ao cotidiano da escola. Esses documentos se constituem como testemunhos da vida institucional, da cultura e memória bem como das particularidades da escola que os produziu. (MENEZES, 2005).

A valorização dos arquivos escolares está diretamente associada à pesquisa histórica em Educação, constata-se que vem ocorrendo uma crescente ampliação da quantidade de trabalhos que se ocupam das culturas escolares. Isto pode ser atribuído, dentre outros fatores, a busca de outras fontes de pesquisa como "memórias e autobiografias, imagens, sobretudo fotográficas, revistas pedagógicas, jornais, livros didáticos e até mesmo filmes, músicas e materiais didáticos" (VIDAL, 2005). Essas investigações têm como preocupação "perceber a dinâmica interna do funcionamento escolar [concebendo] a escola como produtora de uma cultura própria e original, constituída por e constituinte, também, da cultura social" (VIDAL, 2005, p.5).

A partir dessa breve reflexão é possível apreender algumas das possibilidades de investigação que se abrem a partir do uso dos arquivos escolares.

É possível também verificar um conjunto expressivo de razões que validam não só o seu uso nas pesquisas histórico-educacionais, mas também a relevância da adoção de políticas públicas de preservação dos acervos produzidos nas instituições escolares visto que ele faz parte do patrimônio cultural da escola, e é essencial para se pensar em termos de Educação Patrimonial.

3 ESTUDO DE CASO: A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto "Centro de memória: Uma Contribuição para a Construção do Conhecimento Histórico" foi realizado no Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental e Médio com os alunos do 7ºano B,C,D e E, do turno Vespertino com o intuito de promover o resgate da identidade e memória histórica propiciando a eles o conhecimento e a aproximação com a história do Colégio na valorização do patrimônio local. Inicialmente houve a apresentação da proposta durante a Semana Pedagógica em fevereiro de 2014. Tivemos a oportunidade de expor para professores e funcionários os objetivos do projeto bem como suas ações. Uma cópia do projeto também ficou a disposição de toda comunidade escolar na sala dos professores no quadro de avisos para que todos pudessem conhecê-lo melhor, inclusive no tocante aos fundamentos e procedimentos metodológicos .

Também apresentamos nossa proposta para os pais dos alunos do 7º ano para que eles pudessem ficar a par das atividades que seus filhos iriam realizar e finalmente a proposta foi relatada aos verdadeiros atores desse projeto que são os alunos. Eles demonstraram interesse em participar da organização do Centro de Memória. Inicialmente o trabalho foi executado com as quatro turmas do 7º ano, mas no decorrer do trabalho tivemos que alterar o publico alvo, pois passamos por diversos problemas dentro do Colégio tais como a greve dos professores e também com as atividades sobre a Copa do Mundo. Isso fez com que o conteúdo da disciplina ficasse muito atrasado, então optamos por aplicar o projeto em contraturno apenas com os alunos que se disponibilizaram a vir em outro horário. Dessa forma, formamos um grupo de 32 alunos, 8 de cada turma Esta redução do número de participantes se mostrou proveitosa, pois não prejudicou o conteúdo programático e os alunos que participaram desse novo formato do projeto corresponderam as expectativas. O trabalho foi executado a partir de aprofundamento teórico sobre

temas relacionados à organização de um Centro de Memória, por meio de revisões constantes na pratica pedagógica e com acompanhamento do professor orientador, concretizando-se em seis ações, descritas a seguir.

3.1 PRIMEIRA AÇÃO: INVESTIGAÇÃO SOBRE OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS ACERCA DA HISTÓRIA DO COLÉGIO

Esta ação teve início com as atividades propostas na Unidade Didática. Foi realizado um questionário para investigar como era o conhecimento dos alunos e de sua família sobre a história do Colégio. Esse conhecimento histórico dos alunos, ainda que seja de senso comum, é primordial para que o professor possa planejar suas atividades e estruture sua didática. Isabel Barca (2001), por exemplo, afirma que cabe aos profissionais de História perceber essas ideias e contribuir para que elas sejam modificadas tornando-as mais elaboradas de forma a estimular o pensamento histórico do aluno. Neste caso, o instrumento de análise foi importante não só para conhecer as ideias dos alunos sobre história do Colégio, mas, também, por poder dialogar com eles.

A aplicação do instrumento de análise se desenvolveu com as quatro turmas e após a sistematização dos dados, obtivemos o seguinte quadro:

1°- a maioria dos alunos não conhecia a história da sua comunidade bem como do Colégio em que estudam; poucos alunos apresentaram um conhecimento superficial sobre o assunto;

2º- Quando questionados sobre como obtiveram o pouco conhecimento que tinham, os alunos disseram que sua família havia lhes contado.

3º- Em relação à pergunta sobre a origem do nome do Colégio, apresentou-se total desconhecimento de quem foi o professor Paulo Mozart Machado, patrono do Colégio. Na maioria das respostas havia apenas a informação de que teria sido alguém importante para o Colégio.

4°- 90% dos alunos disseram que membros de sua família estudaram no Colégio e que na época deles era muito diferente. Dentre as diferenças mencionadas: o prédio era outro,que este tinha sido destruído por um

incêndio; não havia merenda, as dificuldades eram muitas, mas o respeito e admiração pelo trabalho dos professores era maior.

5º A maioria dos alunos disse que desejava saber o porquê do Colégio ser chamado Paulo Mozart Machado, a importância desse homem para a história do Colégio. Mas o assunto que eles mais desejaram saber é como foi o incêndio que destruiu o antigo prédio do Colégio, e como era a arquitetura anterior ao incêndio.

6º Finalmente, para concluir as questões, os alunos disseram que para ampliar os conhecimentos sobre a história do Colégio eles poderiam perguntar para as pessoas que já estudaram nele, para os professores e funcionários. Além disso, destacaram que no Colégio poderiam pesquisar sobre fotos, cartas, atas que retratassem a sua história.

Com a aplicação do questionário foi possível perceber como os alunos estavam "carentes" de conhecimento da história da qual eles fazem parte, a historia de sua instituição de ensino. A partir dessa constatação é que foi organizado um diálogo para sanar as dúvidas que eles apresentaram sobre a história do Colégio. Percebemos grande interesse dos alunos em conhecer detalhes da história do Colégio e isso foi gratificante pois eles perceberam que "como todos os homens são determinados pela história vivida, todos são sujeitos da própria história; isso equivale entender que a História é feita por todos". (CAINELLI; SCHIMIDT, 2005, p.125). Além disso, também compreenderam que a História não é resultado somente das ações dos grandes homens, dos heróis, das pessoas importantes e ricas, mas abarca todos os agentes sociais, individuais ou coletivos.

3.2 SEGUNDA AÇÃO: O TRABALHO COM ARQUIVOS ESCOLARES

Com essa atividade os alunos atuaram com algumas ferramentas dos historiadores em busca de respostas, investigando os fatos para que assim pudessem formular seu próprio conhecimento. Eles constataram a importância que os arquivos escolares apresentam para a construção do conhecimento histórico acerca da história do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado. Para a realização dessa atividade contamos com a valiosa ajuda da secretária Simone de Oliveira Soth que repassou as informações necessárias para a realização da

mesma. Ela nos disse que os documentos estão guardados na secretaria do Colégio e também no chamado arquivo morto. Nos arquivos existem variados documentos, como a pasta individual dos alunos, livros ata, ofícios, decretos atas do conselho escolar, livros de cadastro de professores, processos de professores, livros de cadastro de alunos, processo de alunos, livros de termos e coleção de pautas de aproveitamento escolar regulamentos internos, avisos e convocatórias, correspondências expedidas e recebidas, relatórios, fotografias. As fotografias estavam guardadas na sala da direção, sem organização, apenas separadas por pastas e retratavam eventos que o Colégio participou ou promoveu. A secretária nos informou que além das fotografias existem placas comemorativas sobre a fundação do novo prédio do Colégio inaugurado em 2004, e um painel que retrata o Colégio antes e após o incêndio. Também existe a galeria de ex-diretores do Colégio. Os livros ata, de ocorrência e de reuniões estão organizados por ano.

Essa atividade foi de grande valia na medida em que os alunos perceberam as possibilidades de investigação que se abrem a partir do uso dos arquivos escolares. Isso ocorreu através da vivencia do trabalho do historiador no ambiente escolar através de fontes diversificadas onde os alunos puderam realizar melhor sua investigação sobre a história do colégio. Também foi possível verificar um conjunto expressivo de razões que validam não só o seu uso nas pesquisas histórico-educacionais, mas também a relevância da adoção de políticas públicas de preservação dos acervos produzidos nas instituições escolares visto que ele faz parte do patrimônio cultural da escola, fazendo parte do que conhecemos também como Educação Patrimonial.

3.3 TERCEIRA AÇÃO: RESIGNIFICANDO OS CONCEITOS

A terceira ação do projeto consistiu em um estudo para dar novos sentido a determinados conceitos históricos já sedimentados pelos alunos. Assim, foi importante discutir e demonstrar novos significados para História, fontes ou documentos históricos, memória e história local.

3.3.1 História

Para os alunos, o passado é entendido como o conjunto de acontecimentos sem qualquer relação com o presente em sua vida. A maioria entende História como ciência que serve apenas para saber do passado não relacionando os conteúdos estudados com o presente, e não se percebem enquanto sujeitos históricos, apontando como sujeitos históricos apenas grandes personalidades da história.

Tendo esta constatação como ponto de partida, foi trabalhado com os alunos as possibilidades de conhecimento histórico descrita na frase: "História é passado e presente, um e outro inseparáveis." (Fernand Braudel). O objetivo foi desmistificar que a História se preocupa somente com o passado fazendo com que os alunos ampliassem sua consciência histórica. Acreditamos que conseguimos alcançar esse propósito na medida em que os alunos se reconheceram como sujeitos que intervém na história; sujeitos ativos capazes de transformar a realidade em que vivem . Isso faz com que os alunos mudassem sua concepção acerca da disciplina de História tornando-a importante em suas vidas e ampliando sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

3.3.2 Fontes Históricas ou Documentos Históricos

Nesta atividade houve uma condução de um dialogo onde foi questionado se os alunos já ouviram dizer sobre fontes históricas, muitos disseram que a professora do ano anterior tinha falado sobre isso com eles e ai a maioria das respostas apontaram para duas interpretações: "é um documento que mostra o passado" ou "é importante para conhecermos nossa historia".

Através de seus pré-conceitos os alunos explicaram o que entendiam por fonte histórica, abordando informações que apontaram para o passado dos sujeitos que tiveram aquelas experiências de vida. Depois do diálogo sobre fontes históricas os alunos formaram duplas e cada um tinha que produzir uma narrativa sobre seu par utilizando de fontes históricas diversas, escritas e não-escritas. No geral, realizaram a interpretação do passado e o enfoque foi nas experiências familiares. O trabalho foi importante na medida em que os alunos compreenderam a importância das fontes na reconstrução do passado e também como são importantes para a

preservação da memória de uma pessoa, um grupo ou uma instituição de ensino do qual se trata esse projeto.

3.3.3 Memória

Iniciamos essa atividade com a apresentação do significado da palavra memória segundo o novo Dicionário AURÉLIO: MEMÓRIA: é a faculdade de reter as ideias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente.

MEMÓRIAS: são narrações históricas escritas por testemunhas presenciais. São marcas deixadas pela atividade dos seres humanos. Logo após os alunos tiveram que responder os questionamentos: "O que é memória para você?" Como estão registradas as nossas memórias?Como podemos preservá-las?"Após a explanação de suas considerações os alunos registram em seu caderno as respostas

Nesta atividade percebemos que a maioria dos alunos compreendeu a importância da memória em suas vidas e como ela é fundamental para a construção da história do Colégio em que estudam. A aluna Larissa do 7ano B disse: "*Através da memória podemos ter contato direto com as histórias que aconteceram no passado".* Já o aluno Luan do 7 º C disse: *"A memória é algo incrível porque podemos lembrar de fatos importantes para nos e também para as outras pessoas, fazemos isso através de cartas, diários, vídeos.".* Dessa forma constatamos que os alunos conseguiram compreender que o Colégio é um lugar de memória e que esta é construída individual e coletivamente.

3.3.4 História local

Nesta atividade foram apresentados trechos do filme "Narradores de Javé" de Eliane Caffé. O filme trata de uma localidade fictícia no sertão nordestino que será submersa pelas águas de uma represa. Seus habitantes descobrem que para conseguirem salvar a cidade teriam que transformá-la patrimônio histórico, mas para isso era preciso escrever a história oficial de Javé, ficando o carteiro Biá encarregado de produzir o "documento científico" sobre a fundação da cidade. Biá começa a coletar os depoimentos dos moradores mais antigos da cidade, mas se vê

num dilema: qual história deveria registrar já que se deparou com variadas versões?.

O filme possibilitou discutir o que significava Javé para os moradores, que era ali que estavam enterrados seus antepassados, que sua localidade estava permeada de variadas historias, ou seja, ali estava o bem cultural de um povo Os alunos perceberam que cada pessoa com suas experiências e vivências constituem fonte de informação e preservação da História. Alem disso compreenderam que sua própria história está relacionada com a história do Colégio em que estudam e da comunidade a qual pertencem. Aos poucos, desenvolveu-se o sentimento de pertencimento e valorização de suas raízes.

3.4 QUARTA AÇÃO: CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O ENTENDIMENTO DA HISTÓRIA

O objetivo dessa atividade foi de investigar o conhecimento prévio dos alunos sobre alguns conceitos históricos ligados à formação do Centro de Memória e sua reelaboração. O trabalho consistiu na divisão da sala em dois grupos. O grupo 1 teve que conceituar as palavras utilizando somente seus conhecimentos prévios. O grupo 2 conceituou as mesmas palavras só que com uso de dicionário . Os conceitos trabalhados foram: Arquivo, catalogação, cultura, demolição, documentos, História, legenda, lembrança, memória, museu, patrimônio, preservação, sociedade, cidadania, Identidade. Após a conceituação cada grupo expôs o significado de cada conceito e juntos fomos registrando na lousa o conceito de cada expressão com base no conceito dos dois grupos.No final da atividade, cada aluno registrou esses conceitos em seu caderno podendo assim apreender o conhecimento cientifico dos conceitos históricos estudados.

3.5 QUINTA AÇÃO: A ORGANIZAÇÃO DO CENTRO DE MEMÓRIA

Nossa penúltima e esperada etapa foi o desfecho do trabalho. Os alunos e a comunidade escolar colaboraram para que tal atividade pudesse se realizar; a diretora cedeu uma sala para que pudesse ser organizado o Centro de Memória

Todo o trabalho realizado pelos alunos em seus cadernos de projeto ficou exposto. Recebemos doações da comunidade de uniformes usados pelos antigos alunos do Colégio, reunimos os troféus que o colégio conquistou ao longo desses anos, organizamos os livros atas e registros. A maior arrecadação foi de fotografias relacionadas com a história do Colégio. Elas foram organizadas por data e os arquivos digitais foram salvos em CDs e DVDs. Sabemos de nossas limitações, poderíamos ter feito mais, porém a conturbação ocasionada nas instituições de ensino pela greve dos professores e também pelas atividades relacionadas com a Copa do Mundo restringiram nosso trabalho. Mas temos a consciência que demos o pontapé inicial para o incremento desse Centro de Memória que poderá ser realimentado constantemente e aprimorado com o passar dos anos. Esses empecilhos não foram suficientes para atrapalhar o alcance do nosso objetivo , o de instrumentalizar os alunos com diferentes saberes históricos relacionados à história seu Colégio.

É de grande relevância acrescentar que a organização do Centro de Memória desenvolveu nos alunos a capacidade histórica de imaginação a concebendo com novos olhares. Acrescenta-se ainda a importância de ter trabalhado com a História Local que possibilitou atividades investigativas, criadas a partir da realidade cotidianas: O trabalho com informações em arquivos e perguntar-se sobre o sentido das coisas". (SCHMIDT, 2004, p.191). Em meio a questões tão relevantes quanto à organização do Centro de Memória os alunos se posicionaram a respeito:Aluno A: "Eu considerei importante tudo o que aprendi nesse projeto muitas coisas que eu não dava valor e hoje passei a dar." O aluno B afirmou: "Acho que é muito importante esse trabalho porque não podemos deixar as raízes históricas do nosso Colégio cair no esquecimento". Pela fala dos alunos podemos perceber o quanto foi válido o projeto proposto pois desenvolveu neles a consciência histórica e o sentimento de pertencimento e identidade.

3.6 SEXTA AÇÃO: EXPOSIÇÃO DO TRABALHO REALIZADO À COMUNIDADE

Inicialmente o objetivo dessa atividade era expor os resultados do projeto em lugares públicos para que toda comunidade tivesse acesso ao que foi desenvolvido no Colégio, entretanto ocorreram alguns contratempos que fizeram com que

houvesse uma mudança na estratégia da apresentação do projeto para a comunidade. Dessa forma aproveitamos a Mostra Pedagógica promovida pelo Colégio para expor para comunidade os frutos do projeto promovendo a interação entre comunidade e escola, onde os alunos tiveram a oportunidade de socializarem com a comunidade o que aprenderam através de amostras do seu caderno no qual foram desenvolvidos as atividades propostas no projeto, banners sobre os objetivos, fotos dos alunos durante o transcorrer das atividades, materiais coletados que compuseram o centro de Memória.

Para realização dessa atividade os alunos se dividiram em equipes de seis integrantes para que pudessem se revezar nas explicações sobre o projeto uma vez que a Mostra Pedagógica aconteceu durante os três turnos do Colégio. Com o término dos trabalhos constatamos que a exposição do projeto durante a Mostra Pedagógica foi muito produtiva pois recebemos muitos elogios da comunidade principalmente por parte dos pais que ficaram felizes com o trabalho realizado pelos seus filhos destacaram a importância desse tipo de trabalho.

Tendo em vista que o objetivo foi contribuir para o crescimento do aluno, enquanto cidadão, entendendo os seus espaços, sua história e colocando-o como um sujeito ativo e participativo na História, a avaliação efetivou-se através de um processo contínuo e progressivo com relação à participação nas atividades realizadas individualmente ou coletivamente, como: debates, produção de textos, análise de vídeos e documentos históricos, pesquisas, entre outras. Assim, pesquisar, analisar, compreender e ampliar as possibilidades dos estudantes na busca de sua identidade como sujeitos pertencentes a uma comunidade e na busca do conhecimento histórico, foi possível, através de uma avaliação com diferentes dimensões, instrumentos e critérios.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Implementação deste Projeto de Intervenção Pedagógica no Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado teve como intuito proporcionar aos alunos um novo olhar para a disciplina da História, não mais como distante de sua realidade mas sim como algo que faz parte de sua vida . Para tanto, foi necessário que nos fundamentássemos em novas abordagens para o Ensino da Historia como a valorização da História local e o uso dos arquivos escolares.

Os resultados obtidos com os alunos foram relevantes e facilmente se pode perceber o interesse pela história e cultura locais, bem mais próximas de suas vivências. Analisando as falas dos alunos podemos perceber que houve uma efetiva contribuição para o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos, pois através de seus relatos e da socialização dos resultados, entraram em contato com os documentos escolares, transformando seu modo de perceber a história do Colégio pois entraram em contato com uma variedade de fontes históricas, analisaram a realidade passada, buscando compreender a realidade presente. Compartilharam experiências cotidianas e conhecimento científico em sala de aula. É neste sentido que se deu a implantação de Centro de Memória visto como lugar de memória, não apenas um espaço de reorganização da história da instituição, mas especialmente de uma procura da identidade da escola.

Para que este projeto fosse efetivado com o aluno e para que fosse possível que ele desenvolvesse um novo olhar sobre a História e adquirisse uma consciência histórica houve a sustentação desta aplicação pelo Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), que tem favorecido a formação continuada dos professores na rede pública do Paraná, tendo em a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho foi possível através da união entre a Escola Pública e a Universidade (IES) por proporcionar mudanças na prática pedagógica do professor no ambiente escolar e na sua relação com o aluno.Isso esta sendo possível devido à integração das experiências pedagógicas da educação básica com o respaldo cientifico proporcionado pelo Ensino Superior.

A expectativa ao planejar uma atividade como esta, a de formação de um Centro de memória de uma instituição escolar é muito grande.O planejamento de suas atividades, a sua organização, a projeção de seus resultados por antecipação é uma constante em nosso pensamento e nem sempre os resultados são o que gostaríamos que fossem. Mas valeu todo o esforço, todo sacrifício esse trabalho apenas começou, lançamos a base para o Centro de Memória que esta aberto a visitação da comunidade escolar e uraiense servindo de “lugar de memória” para todos aqueles que fazem parte da historia do colégio. O Centro de Memória também serve como uma grande fonte de estudo para os professores de História do colégio que pode desenvolver o trabalho da historia local a partir das fontes presentes nele.

Portanto, concluímos que demos o pontapé inicial para a efetivação desse Centro de Memória que poderá ser realimentado constantemente e aprimorado com

o passar dos anos sempre tendo como intuito instrumentalizar os alunos com diferentes saberes históricos relacionados à história seu Colégio.

REFERENCIAS

BITTENCOURT, C. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

BARCA, Isabel. **Educação histórica:** uma área de investigação. **Revista da faculdade de letras.** Porto, v.2, n.3, p.13 - 21, 2001.

BLOCH, M. **A apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, P (org). **A ESCRITA DA HISTÓRIA:** Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CAINELLI, M; SCHIMIDT, M. A. **ENSINAR HISTÓRIA.** São Paulo: Scipione, 2005.

CIAVATTA, M. **A FORMAÇÃO INTEGRADA:** A escola e o trabalho como lugares de memória. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS; Marise. Ensino médio integrado: concepções contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, S. G. **DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA:** Experiências, Reflexões e Aprendizados. Campinas: Papirus, 2003.

GONÇALVES, N. G. **ARQUIVOS HISTÓRICOS ESCOLARES:** Contribuições para o Ensino de História e a História Local. Natal EDUFRN, 2007

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro, 1990.

HOBSBAWM, Eric**. Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 2003.

MENEZES, Maria C. **A constituição do arquivo escolar em lugar de memória e estudo da escola brasileira**. In: VII CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA. Anais... Quito, Equador, 2005, 9p. CD-ROM.

NORA, Pierre. **ENTRE A MEMÓRIA E A HISTÓRIA:** A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: 10,1993

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da**

Educação Básica do Estado do Paraná - Historia. Curitiba: SEED, 2008.

RÜSEN. Jörn. **RAZÃO HISTÓRICA:** Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Tradução Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SABALLA, V. A. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:** “Lugares de memória”. In: Revista Mouseion, v. 1, junho, 2007, p. 23-24.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de historia.** Unicamp,2004.

VIDAL, Diana G. **CULTURA E PRÁTICA ESCOLARES:** Uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. In: SOUZA, Rosa F. e VALDEMARIN, Vera T. (orgs.) A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005 p.3- 30.